Ano XVII — Lisboa, Agosto de 1961 — N.º 196

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607 - Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

Escola de homens

Foi Diógenes, dizem, quem de lanterna em punho se deu à ingrata tarefa de procurar um Homem, parece que sem resultados muito lisonjeiros. A velha lanterna está hoje ultrapassada e dispomos de métodos de iluminação infinitamente mais poderosos. Não se nos afigura, no entanto, mais fácil esquadrinhar os cantos do Mundo em busca de um Homem, de um Homem íntegro, possuidor de todas aquelas fibras morais, espirituais e mesmo físicas, que devem caracterizar o humano. Note-se, contudo, que não estamos referindo um grande homem, porque esse, embora extraordinàriamente raro, não é tão difícil de identificar, porque se revela pelo carácter insólito. Os grandes homens são os génios. O Génio é uma notável excepção, uma anormalidade mesmo. Quando surge temos de o aceitar, tributar-lhe a nossa admiração, mas não podemos esperar genialidade de qualquer ser humano.

Diógenes buscava um Homem porque seria natural encontrá-lo, julgava-se mesmo no direito de o exigir entre os seus semelhantes. Esse Homem, que devia ser vulgar, destacar-se-ia da animalidade pelos dotes superiores do espírito, pelo domínio e governo dos instintos, pela vocação de sua vida.

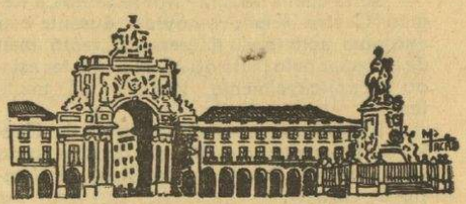
Séculos mais tarde, Baden-Powell iria enfrentar a mesma dificuldade. Enviado a terras remotas no cumprimento de importantes missões militares, viu-se embaraçado por não descortinar nos subordinados aquelas qualidades que distinguem o humano. Vivia-se numa época em que os soldados eram tratados como simples peças de uma engrenagem, a quem competia obedecer sem liberdade de raciocinar. O Fundador do Escotismo foi o percursor das mais modernas concepções tácticas. Para o êxito das missões que lhe eram confiadas, carecia de comandar homens, com qualidades morais e viris, aptos a pensar e a agir por sua própria deliberação. E foi nesse sentido que orientou a preparação e treino dos corpos de exército a seu cargo, reunindo mais tarde num livro, que se tornou clássico nos meios militares, as experiências que colheu.

Quando regressou à pátria, B. P. verificou inquieto que a gente nova não era preparada de maneira a assumir oportunamente responsabilidades próprias do Homem e notou ainda que a Inglaterra atravessava uma época da história em que tais qualidades seriam cada vez mais requeridas. Habituado à acção, não empunhou a lanterna para uma hipotética busca, tomou antes a feliz iniciativa de promover a constituição de uma Escola que cultivasse exactamente os atributos que caracterizam o Homem. Assim nasceu o Escotismo.

A educação escoteira é inteiramente orientada no sentido de auxiliar o rapaz a vencer as dificuldades da adolescência, a desenvolver as suas aptidões, a treinar as suas capacidades de maneira tal que possa amanhã ser um homem no domínio equilibrado de todas as energias físicas e espirituais. O Escotismo afasta-se da concepção desportiva do excepcional. Não busca o «recordismo», não forma o campeão; procura antes o homem normal, saudável, capaz de assumir responsabilidades. Sobretudo, o Escotismo enquadra-se nas mais modernas concepções científicas, preocupa-se com o indivíduo, unidade psicossomática, que é necessário desenvolver harmònicamente. Outros, que vieram depois, enveredaram por concepções antagónicas e hoje, envergonhados, calam os desapontamentos sofridos pelos erros cultivados.

Unamuno, citado por seu discípulo o Doutor John Mackay, consi-

(Continua na página 2)



O ESCOTISMO NA CAPITAL

II Acampamento Regional de 1961

No fim de semana de 29 e 30 de Julho passado, realizou-se no Campo Permanente da Caparica mais um acampamento regional. Compareceram escoteiros dos grupos 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 79, e 94. Como se estava em período de exames para alguns e de férias para outros, compareceram apenas uns 60 escoteiros. O acampamento foi dirigido pelo Escoteiro-Chefe-Regional Adjunto Pena Ribeiro, tendo a presença do Eng.º Nobre Santos, Escoteiro-Chefe Regional; e do Sr. Rui Santos, indigitado para novo chefe regional.

O vento que soprava na noite de sábado não impediu que se realizasse o tradicional fogo de conselho, que decorreu animado, tendo os escoteiros feito a apresentação de números bastante originais. No decorrer do fogo de conselho, o Eng.º Nobre Santos teve palavras de simpatia para os Escoteiros, agradecendo a colaboração que lhe dispensaram durante a permanência no seu cargo. Finalmente, pediu aos Escoteiros que o acompanhassem num grito de boas vindas ao novo Chefe Regional. Este dirigiu também breves palavras aos rapazes, pedindo-lhes sobretudo o máximo espírito escoteiro para vencer as dificuldades que o Movimento encontra para a sua expansão.

Na execução do programa de Domingo, os escoteiros disputaram um ligeiro concurso inter-patrulhas, que decorreu com interesse.

(Conclui na página 2)

Escoteiros e Antigos-Escoteiros em serviço militar no Ultramar Português

O Corpo Directivo do «Sempre Pronto» deliberou enviar gratuitamente este jornal a todos os Escoteiros e Antigos Escoteiros que se encontrem prestando serviço militar nas províncias ultramarinas.

Para a boa execução deste desejo, pedimos a todos os Escoteiros-Chefes de Grupo e à Fraternal que nos indiquem nomes, identificação militar e endereços de todos os nossos companheiros nestas circunstâncias, que desde já agradecemos.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

(Conclusão da página 1)

CHEFE REGIONAL

A fim de se poder dedicar à organização e direcção da Escola Central de Escoteiros-Chefes, trabalho que exige muita atenção, o E.C. Eng.º José Maria Nobre Santos deixou a chefia regional do Centro.

Foi durante o período em que o Eng.º Nobre Santos teve a seu cargo a Região Centro, como Delegado dos Serviços Centrais, que os serviços regionais foram profundamente remodelados, tendo tomado posse a direcção, que está procurando organizar e promover o desenvolvimento do Escotismo na zona a seu cargo.

Sob a chefia do Eng.º Nobre Santos, a Região Centro tem promovido durante este ano uma actividade interessante, tanto mais de apreciar pelo facto do Movimento ter estado inexplicàvelmente inactivo há muito tempo.

Estamos certos que os Cursos de Chefes irão beneficiar muito da dedicação do seu Director e Delegado do Chefe de Campo de Gilwell.

Para ocupar o cargo de Chefe Regional foi escolhido o Sr. Rui Lima Gomes dos Santos, elemento que antes do ano de 1937 prestou bons serviços ao Movimento, tendo desempenhado cargos de relevo não só nesta Região mas também na Direcção Central.

É elemento muito conhecedor dos problemas do Escotismo Nacional e todos esperam que sob a sua orientação o Movimento na Região Centro vá empreender uma fase de intenso progresso e desenvolvimento, tanto mais que conta com a colaboração activa de uma Direcção Regional toda ela animada dos melhores propósitos.

O novo Chefe Regional convidou o E. C. José Eduardo Pena Ribeiro, para continuar como seu Adjunto, lugar que já ocupava durante o exercício do Eng.º Nobre Santos.

REGIÃO CENTRO

A Ordem de Serviço n.º 2/61, da Região Centro, publicada em 17 de Julho passado, inseria as seguintes informações:

Grupo n.º 79

«No cumprimento das atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 55.º e 56.º do R.G., a Direcção Regional, com o fim de averiguar alguns aspectos da vida do grupo 79, bem como de lhe dar novo incremento, deliberou delegar essa missão numa Comissão constituída pelos Antigos Escoteiros Srs Eduardo Quintino Pinheiro, como Presidente; António Francisco Xavier de Brito e Alfredo Jorge Gallis, como vogais.

«Regista-se com agrado que aquela entidade já concluiu a incumbência. Do seu bem elaborado relatório, destaca-se a necessidade de serem nomeados Direcção e novo Chefe para o Grupo.

«Em face do competente quanto espinhoso trabalho realizado pela Comissão, a Direcção Regional manifesta-se agradecida e reconhece na sua actuação prova de grande dedicação ao Movimento, pela qual a louva e lhe manifesta gratidão».

Grupo n.º 9

«Continuando na tarefa a que se impôs a Direcção Regional, ao abrigo dos art.ºs, 55.º e 56.º, e à semelhança do caso do Grupo 79, nomeou uma Comissão com o fim de analisar e procurar dar maior incremento às actividades do Grupo n.º 9.

«Esta Comissão é presidida, dada a boa actuação no caso do Grupo 79, pelo Antigo Escoteiro Eduardo Quintino Pinheiro, que terá para o coadjuvar dois elementos à sua escolha».

Escola de homens

(Conclusão da página 1)

dera a qualidade de ser homem, no sentido cabal da palavra, como hombridade. E acrescenta: «Hombridade é a qualidade de ser homem, de ser homem inteiro e verdadeiro, de ser todo um homem. E são tão poucos os homens de quem se possa dizer que sejam inteiramente um homem!». O Doutor Mackay, comentando o Mestre, analisa a sociedade dos nossos dias, faz uma autêntica autópsia daqueles que se ufanam da sua qualidade de homens pelo uso desregrado dos sentidos, pela escravidão aos mais baixos apetites, pela vaidade de suas vidas, pela venalidade dos seus actos, e acrescenta sàbiamente: «Os tais carecem de hombridade. São todos eles homúnculos, traidores à bondade, à beleza, à verdade ou à pátria. É também traidor e maldito todo o sistema educacional que conduza a produzir tipos que vivam desdenhosamente apartados da eterna realidade humana e da realidade actual da pátria».

O Escotismo não sofre este anátema. Ele busca horizontes vastos. Procura formar homens que cultivem a hombridade; sejam leais e verdadeiros; honestos e úteis; corajosos e abnegados; puros no pensamento, nas palavras e nas acções.

É de facto uma Escola admirável. Mas a carência de Homens, capazes de servir abnegadamente causa tão elevada, cria-lhe dificuldades de actuação quase insuperáveis. Para formar homens o Escotismo precisa homens. Onde eles estejam que acorram à chamada.

ANTIGOS ESCOTEIROS

Reunião anual dos "rapazes" do Grupo 3

Os antigos escoteiros do Grupo n.º 3, que foi anexo ao Liceu Pedro Nunes e de que foi Reitor o Dr. Sá Oliveira, primeiro presidente dos Escoteiros de Portugal, reuniram-se em 9 de Julho passado no seu almoço anual de confraternização.

Estiveram presentes os Srs.: Eng.º Frederico Oom, Eng.º Álvaro Bobone, Professor Luís Reis Santos, Tenente-Coronel José Marques Cunha, Gustavo Pereira da Costa, Carlos Botelho, Pedro Nunes, José Duarte Ayalla Botto, Coronel Alberto Barbiéri Cardoso, Mário Ribeiro, Mário de Sousa Gomes, Carlos Bobone, Teve Costa, Dr . José Rocha, Dr. Francisco Rocha, Arq. Luís de Melo Correia, e Edgar Silva.

Foi uma reunião agradável durante a qual se recordaram piadas e anedotas, festas e incidentes das antigas actividades escoteiras.

O 27.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO 94

Em 9 de Julho passado, este Grupo promoveu na Igreja Evangélica Presbiteriana da Ajuda, um culto de acção graças comemorativo do seu aniversário, tendo dirigido a mensagem aos Escoteiros o Rev. José Vasco dos Santos.

No fim de semana de 15 e 16 desse mês, no Campo Permanente da Caparica, realizou-se um acampamento de aniversário em conjunto com os grupos n.ºs 8, 10 e 14, tendo-se disputado um concurso Inter-patrulhas, ganho pela Falcão do «8».

Em 1 de Agosto, realizou-se na sede uma sessão comemorativa, que teve a presença do Presidente da Direcção Regional, Sr. Prof. Aníbal G. Ramos. O Chefe do Grupo fez a leitura da ordem de serviço e pediu ao Sr. Presidente regional que colocasse na bandeira do Grupo a estrela comemorativa dos 27 anos de actividade ininterrupta.

O Sr. Capitolino Macedo, vogal da Direcção do Grupo; e o Sr. Prof. Aníbal Ramos, tiveram agradáveis palavras para os Escoteiros. No final, foi serviço o «velho chá à 94», que decorreu bastante animado. — *C.*

FILATELIA

II Exposição Filatélica Escoteira

Por não ter sido ainda marcada a data para a emissão dos selos postais comemorativos da Conferência Internacional do Escotismo e do Jubileu do Escotismo Nacional, foi resolvido adiar para data oportuna a realização desta Exposição.

Acresce ainda que esteve doente o principal animador desta iniciativa, o nosso estimado amigo e colaborador Ernesto Clímaco do Nascimento, que necessitará ainda de uma prolongada convalescença, que o impedirá de se dedicar activamente aos trabalhos de organização e montagem da Exposição. São por isso indispensáveis novos colaboradores, pelo que os interessados deverão dar a sua adesão à Fraternal dos Antigos Escoteiros ou a esta Redacção.

Como já foi dito, a Exposição, a realizar-se, estará aberta à colaboração de Escoteiros e Antigos Escoteiros, tanto da A.E.P. como do C.N.E., e ainda de outros elementos filatelistas.

★ ● ★

IMPRENSA ESCOTEIRA

Boletim Informativo de Guanabara

Deu-nos o prazer de sua visita este Boletim, que insere noticiário da actividade daquela Região do Escotismo Brasileiro, pelo qual se verifica que os Escoteiros de Guanabara se encontram em grande movimento. Agradecemos a visita.

Siempre Listo

A Delegacion Diocesana de Escultismo de Valência, Espanha, iniciou a publicação de uma interessante revista de Escotismo, cujo primeiro número saiu em Junho passado. É seu Director o Sr. Gonzalo Zaragoza Ruvira, e Redactor-Chefe o Sr. Roberto Pastor Castillo. Insere colaboração doutrinária e técnica de muito bom nível.

Saudamos os nossos colegas da imprensa escoteira de Valência, desejando longa vida e muitos progressos à sua revista.

A TERTÚLIA DO CHEFE

Que faremos daqui a dois anos com os actuais exploradores?

A pergunta e o problema são-nos postos por um Escoteiro-Chefe. Diz-nos ele:

Quem tem assistido às actividades da Região Centro tem verificado o grande número de rapazes de 15 anos que toma parte nas reuniões e o seu grande entusiasmo pelo Escotismo. Que sucederá quando daqui por dois anos estes rapazes atingirem a idade de Caminheiros?

Poderão eles continuar a ter o mesmo interesse pelo Movimento ou, por outra, estaremos nós habilitados a proporcionar-lhes o mesmo interesse?

Concordamos que esta pergunta é não só pertinente mas importante. O Movimento tem perdido a cooperação de muitos Escoteiros, que chegados aos 17 anos não encontram nas nossas fileiras ambiente e interesse que justifiquem a sua presença. Por isso, abandonam os grupos e dedicam-se a outras actividades mais compatíveis com os seus actuais interesses.

Reconhece-se por isso a necessidade de proporcionar a esses Escoteiros actividades à altura do seu desenvolvimento intelectual e, principalmente, de harmonia com os sentimentos e anseios próprios da juventude.

Devemos reconhecer que o Escotismo foi inicialmente dedicado aos adolescentes. B. P. concebeu o Escotismo para satisfazer o temperamento próprio do adolescente ou, melhor, do rapaz de 12 a 15 ou 16 anos. Mais tarde, surgiram rapazes de idades mais novas. O Fundador compreendeu imediatamente que o Escotismo não podia nem devia ser aplicado a crianças dessa idade. Criou assim o Lobitismo, imaginado para a natureza infantil na idade escolar (7 a 12 anos).

À medida que os Escoteiros cresciam, B. P. verificava que o Escotismo deixava de corresponder à característica da adolescência mais avançada, já reconhecida como juventude. Psicólogo, educador, o Fundador sentiu a necessidade de organizar uma nova Divisão Escoteira. Surgiram assim os «Rovers», a que nós em Portugal chamamos Caminheiros, ou sejam os rapazes com mais de 17 anos e menos de 25, se entretanto não contraírem matrimónio, momento em que devem passar a Dirigentes ou ser transferidos para os Antigos Escoteiros.

Nos Escoteiros de Portugal nunca verdadeiramente se praticou o Caminheirismo, nem possuímos Dirigentes especializados nesta Divisão. Ela exige movimento próprio pela aplicação das aptidões em potência nos jovens, numa acção fisicamente viril e um tanto dura, um carácter de investigação e de prática intensas. B. P. definiu o Caminheirismo com *uma alegre fraternidade do ar livre.* De facto, no Caminheirismo, a par de uma actividade individual, isolada mesmo, surge também em larga medida um espírito de equipa, de companheirismo intenso.

O Escoteiro-Chefe, que nos escreve, afirma: — *Os Chefes de Grupo, dedicando-se especialmente a escoteiros, não podem encarar bem de frente o problema do Caminheiro, que exige actividades completamente opostas àquelas que são praticadas com os Escoteiros.*

Certamente que a missão de Chefe de Caminheiros é muito exigente e tem de ser desempenhada por quem não se ocupe de outras Divisões para que não seja levado a praticar uma actividade escoteira com caminheiros. Tem sido esta a principal razão porque muitos rapazes abandonam o Movimento, desinteressados de actividades que não satisfazem as suas necessidades nem lhes proporcionam oportunidade de aplicar e sobretudo treinar as suas capacidades e o anseio de progresso e de vida que assalta a mocidade.

É ainda o nosso correspondente quem lança este apelo: *Não deixemos que estes rapazes percam o interesse pelo Escotismo, pois eles poderão ser amanhã os Escoteiros-Chefes. Porque há crise de Chefes?* — pergunta ele e responde ao mesmo tempo: — *Porque não se ligou importância a este problema.*

— *Poderá a Região Centro resolver este problema?* — pergunta ainda o nosso interlocutor. Achamos que sim. Haveria necessidade de organizar imediatamente a Divisão Caminheira Regional. Constituir um Clã com todos os caminheiros, dividido em equipas distribuídas por zonas da cidade de Lisboa. Escolher pelo menos dois Dirigentes, não jovens, capazes de orientar devidamente uma actividade intensa e lançar as bases correctas do Caminheirismo em Portugal.

(Conclui na página 7)

A OPINIÃO DOS NOSSOS LEITORES

A mãe de um Escoteiro, a Sra. D. Maria Júlia Gomes, aconselha: — Mantenham o calção, ainda que isso vos possa privar de alguns rapazes

(...) Poderá a mãe de um Escoteiro responder ao vosso inquérito? Se pode, permita-me que lhe diga que sou a favor do calção. Há tanto tempo que conheço e aprecio os Escoteiros que não posso imaginá-los de calças. Não seriam escoteiros! Mas mudar porquê? O calção está na moda. Estou mesmo convencida de que com o andar dos tempos ainda veremos, na estação calmosa, os homens andarem todos de calção como os austríacos.

Há tempo, na Estação Fluvial de Belém, vi dois escoteiros do mar com calças. Fiquei admirada porque num dos últimos anos encontrei uns escoteiros do mar ingleses que usavam um calção branco. Era um uniforme bonito, cheio de vida, próprio de quem de facto vivia actividades náuticas. Aqueles dois escoteiros, porém, usavam umas calças azuis de boca larga, à marujo, com dois bolsos laterais abertos deixando ver maços de cigarros, boné caído para a testa, puxando um deles fortes fumaças. Quando se retiraram gingavam como marujos ordinários de um tipo já quase perdido, felizmente.

Para este tipo de escoteiros, claro que a calça é indispensável. Mas para rapazes desempenados, aprumados, cheios de vida, o uniforme de calção é aquele que está indicado. Mantenham, por favor, o calção ainda que isso vos prive de alguns rapazes.

Desculpem o desabafo e aceitem cumprimentos de

25-7-61

a) *Mária Júlia Gomes*

Diga-nos, estimado leitor, que lhe parece? O uniforme escoteiro deverá ser de calção ou de calça?

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Em de 2 Junho passado, este grupo deu um passeio de exploração ao campo, a fim de escolher terrenos para acampamentos, percorrendo cerca de 20 quilómetros com passagem pela Vila da Atalaia, merendando no ponto mais alto da região, denominado «Picoto da Atalaia».

Em 8 e 9 de Julho deslocou-se de comboio até à Praia do Ribatejo, passando de barco para a outra margem, onde efectuou um acampamento próximo da margem do Rio Tejo, sítio de que se disfrutava o belo panorama da povoação acima citada e de grande parte do rio. — *C.*



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

Gostei de ver no último acampamento a forma como conseguiste resolver aquela dificuldade na cozinha. A desaparição dos tijolos não te embaraçou. Lançando mão daquilo que a própria natureza coloca ao teu alcance, pudeste afinal montar uma cozinha interessante e bastante eficiente.

Naturalmente que o Escoteiro não pode carregar para o campo todo o material que ali poderia ser útil. Há que usar a imaginação para conseguir aquela comodidade campista que os experientes homens do mato conhecem. Só um patatenra não sabe tirar partido daquilo que o rodeia em pleno campo para construir os utensílios essenciais a um acampamento. Desde o prático chuveiro até à confortável cadeira tudo se pode obter desde que a imaginação funcione. E é muito bom ser assim. É um hábito que perdura pela vida fora e por isso se diz que «um escoteiro nunca se atrapalha».

Espero novos progressos no próximo acampamento.

«Teu dedicado amigo»

LOBO VELHO

CHUVA NO ACAMPAMENTO

É verdade! Às vezes acontece. Chove no acampamento. Imediatamente tudo se perturba, prejudica-se o programa, a alegria some-se. É realmente aborrecido que a chuva venha estragar-nos o dia. Mas, atenção! O Escoteiro sorri às dificuldades... E neste caso também poderemos sorrir largamente porque um acampamento com chuva tem a sua graça, desde que o Escoteiro esteja pronto para esta ocorrência absolutamente natural.

Sim porque um *sempre pronto* tem de honrar o seu lema e, portanto, estar preparado para tudo aquilo que possa acontecer. Naturalmente, num belo dia de acampamento, pode chover.



É necessário tomar algumas precauções. Assim, não nos devemos esquecer de abrir o rego à volta da tenda para escoamento das águas que corram dos panos ou deslizem no terreno. Claro que sabes muito bem como isso se faz.

— Sim com uma pá-picareta! Só um patatenra, muito patatenra, comete o disparate de abrir o rego com um machado. Cada pedrinha que o machado encontrasse seria uma mossa e ficaria em óptimo estado para cortar manteiga, mas não lenha.

O rego aberto deve escoar no sentido do declive do terreno, para que as águas não penetrem na tenda.

Outra condição básica de qualquer acampamento, mas que é da maior conveniência no caso de chuva, é a perfeita arrumação do equipamento e material dentro da tenda. Sobretudo, os sacos-mochilas devem estar de tal forma que, se houver necessidade de arredar pé, possamos num ápice desarmar todo o campo sem perda de tempo nem de qualquer peça do equipamento.

Na cozinha deve existir sempre um toldo pronto a ser fixado ràpidamente, a fim de que, em caso de chuva, não vos aconteça o mesmo que aos dois escoteiros que se vêem na gravura, que foram forçados a suportar a chuva para resguardar o companheiro que trata da *paparoca*. Porque, vocês compreendem, mesmo em caso de chuva nós não podemos deixar de comer. Por isso, a cozinha terá de funcionar normalmente.

Convém sempre ter alguma lenha resguardada da chuva. Mas se a lenha estiver húmida, deve ser colocada em volta da fogueira para enxugar.

Sempre que se realize um acampamento de maior duração do que um de fim de semana ou, neste caso, quando o tempo estiver duvidoso, os Escoteiros devem levar para o campo, como parte do seu equipamento individual, um impermeável. Há umas capas que, assegurando uma boa protecção, deixam os braços livres para trabalhar. Na falta do impermeável, um bom pano de tenda salva a enrascada. É indispensável que os traba-

(Conclui na página 7)

Vamos ao banho!

O tempo aqueceu e tu, com certeza, tens aproveitado o tempo de folga das tuas ocupações para ires à praia, tanto com a tua família como com os escoteiros do teu grupo, tomar banho refrescante. Fazes bem, porque é realmente um prazer a gente mergulhar nas frescas águas do oceano quando a canícula aperta. Não esqueças, porém, que isso tem os seus perigos e que, ano após ano, são muitos aqueles que pagam com a vida as suas imprudências. Deves tomar, portanto, algumas precauções. Como pode ser que desconheças os cuidados a tomar para que tudo decorra sem qualquer incidente desagradável, vamos dar-te algumas regras que a experiência nos ensinou e que deves observar quando decidires ir para dentro de água:

1.ª — Antes de entrar na água, aguarda pelo menos três horas após a última das refeições.

2.ª — Quando estiveres a suar, não te metas na água.

3.ª — Dentro de água conserva-te sempre em movimento.

4.ª — Não tomes banho se estiveres absolutamente só, sobretudo se esse ponto do mar te é desconhecido.

5.ª — Não te afastes da margem se não sabes nadar. Desconfia das correntes e dos fundos que não conheças bem.

6.ª — Quando estiveres a tomar banho com um grupo de pessoas, atende cuidadosamente as indicações do que estiver como chefe. Sai da água imediatamente ao sinal de fim de banho.

7.ª — Quando começares a sentir frio, sai da água. Enxuga-te ràpidamente e faz qualquer exercício físico, uma corrida, por exemplo.

8.ª — Segue rigorosamente as indicações expressas pelas autoridades e cumpre a preceito as ordens dadas pelos banheiros.

DO ESCOTISMO AO TURISMO

POR JORGE CORDEIRO

Delegado da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal na Beira

Aí por volta de Junho de 1913, a pacata e ainda pouco populosa cidade de Lourenço Marques estava em festa.

Seriam umas 9 horas e já a principal rua da terra, a Consiglieri Pedroso, estava repleta de povo e desde a estação dos Caminhos de Ferro até à Praça 7 de Março, a saudosa, havia movimento, alegria e vida. Na varanda do Hotel Paris, nos passeios fronteiros à Casa Lima, a Transmontana, junto ao Tobler, hoje John Orr, etc., senhoras de longos vestidos, cavalheiros de respeitáveis bigodes e capacetes brancos do tamanho de tinas, crianças das escolas e muitos indígenas esperavam alguma coisa de novo, de sensacional.

Nisto, dos lados da estação, chegam os acordes de uma banda regimental e aparecem, em formatura impecável, perto de 400 escoteiros, os do Real Grupo de Escoteiros de Barbeton e os do Grupo n.º 10 de Lourenço Marques, que os foram esperar.

À frente, um maestro gigante, coberto de peles de leopardo, manejava a batuta e fazia com esta no ar verdadeiros malabarismos. A seguir, o «Union Jack» dando a direita a uma enorme bandeira portuguesa, seguindo-se as bandeiras dos grupos representados.

O Real Grupo dos Escoteiros de Barbeton tinha sido convidado a visitar Lourenço Marques pelos seus irmãos portugueses e a população da terra, descrente, ridicularizava o recém-nascido Grupo de Escoteiros da sua cidade, chamando-lhe nomes feios e desnacionalizados. Consagrou, porém, nesse dia o movimento escotista, compreendendo o alcance dos seus ideais e dando-lhe a sua simpatia e as suas palmas de carinho nascente mas sincero.

Os rapazes aprumados, de cabeça levantada, peito saído, impecàvelmente fardados e disciplinados marchavam a caminho do seu acampamento.

Ao Grupo de Barbeton, a que nada faltava no seu equipamento porque eram subsidiados e patrocinados pela Municipalidade da sua cidade, seguia-se o Grupo n.º 10 dos Escoteiros de Portugal chefiado por Manuel Salema, hoje na Beira.

As nossas requintas reluzentes davam uma nota de alegria ao ambiente e os tambores, polidos e vermelhos, rufavam sem cessar. Era o nosso Tambor-Mor D. Armando de Carvalho Holstein e Lorena, etc. etc., ilustre visconde de Sarzedas e descendente em linha recta do grande Marquês de Pombal.

O capitão Vital dos Reis Barbosa, então comandante dos Dragões de Moçambique e Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 10, seguia à esquerda do Comando Transvaliano.

Dando a formatura volta pela Praça 7 de Março, de cafés típicos e memoráveis, seguiu para a porta 5 da Alfândega e aí tomou o comboio para a praia de Polana. (Sim, antigamente havia uma linha férrea onde hoje passa a estrada marginal).

Do apeadeiro de Polana à quinde Somerchild e depois de passar o velho barracão de zinco, pintado às riscas brancas e vermelhas e que dava pelo pomposo nome de Pavilhão de Chá, havia mato e macacos às centenas e os Escoteiros marchavam novamente por aí para o seu acampamento.

A Câmara Municipal de Lourenço Marques, num gesto muito simpático, já tinha mandado limpar o terreno (foi o primeiro desbravamento que se fez no Palmar), instalou lá água e serviços sanitários e cercou com uma enorme corrente de ferro o respectivo recinto ao qual pôs o nome «Campo dos Escoteiros».

A rapaziada instalou-se, armou as suas tendas, e 400 rapazes, cheios de «genica», com idades entre os 12 e 18 anos, encheram de alegria, de animação, de barulho, enfim, de vida, aqueles terrenos onde até aí a macacaria reinava.

Durante oito dias os nossos rapazes tiveram festas, desportos, excursões à Goba, na Baía, carros eléctricos e cinemas «de borla».

Foram-se embora com o mesmo cerimonial de entrada, mas foram contentes, radiantes com a hospitalidade dos Portugueses. O Escotismo começou a ganhar terreno no conceito da sua população citadina, mas esta ganhou um grande prémio: o TURISMO.

(...) Os rapazes de Barbeton não se cansavam de tecer os maiores elogios à cidade, sobretudo às praias de Lourenço Marques e à sua gente. (...) O resultado desta propaganda foi este: No ano seguinte, uma dezena de carros e caravanas acamparam no palmar, no ano imediato, 1915, contavam-se centenas de turistas e hoje é o que toda a gente vê, milhares acorrem todos os anos ao Palmar da Polama.

Os Escoteiros do Grupo n.º 10 de Lourenço Marques foram incontestàvelmente os iniciadores, os pioneiros do turismo em Moçambique.

* * *

Estamos agora na Beira em 1934, portanto 21 anos depois dos factos que acabamos de narrar. A cena repete-se. Em 1913, era o escriba destas linhas o Guia da Patrulha Águia (a famosa) do Grupo n.º 10 de Lourenço Marques e em 1928 funda o primeiro Grupo de Escoteiros da Beira, o 82 de Portugal, sob o patrocínio do Sport de Lisboa e Beira.

Em 1934 organiza o «1.º Jamboree da Beira» e convida a comparecer os Grupos dos territórios vizinhos. Vieram de facto, e em número mais elevado do que se calculava, do Quénia, de Que-Que, Bulawaio, Salisbury, Plumtree, etc. etc. Vem como Escoteiro-Chefe o Tenente-Coronel T. E. Robins, par do reino de Inglaterra, Director da British South Africa Company e hoje Director-Geral do Barclays Bank em Londres. Bom amigo, a ele se deve uma boa parte do sucesso da iniciativa e das provas de confiança que em mim depositou. Acamparam na Praia dos Pinheiros, hoje devassada pelo mar, e também a Câmara Municipal da presidência do Comandante Armando Reboredo foi incansável.

(...) Foram colaboradores da iniciativa deste movimento os Srs. Comandante Cardoso, Marcelino Ribeiro, Maurício Canhão, Manuel Moreira e outros. Foi um sucesso tão grande como o de Lourenço Marques e como antes lá veio novamente à baila o Turismo.

Condensado da revista «Moçambique Ilustrado» da Beira.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 5/61

ENCHER A PISCINA

Duas torneiras permitiam alimentar uma piscina. Abrindo a torneira habitual, seriam precisas 4 horas para a encher. Se se abrisse ao mesmo tempo a segunda torneira, bastariam 3 horas. Se a segunda torneira estivesse sòzinha em serviço, ao fim de quanto tempo a piscina estaria cheia?

O Eng.º Nobre Santos fala novamente a "Sempre Pronto" acerca de formação e treino de Escoteiros-Chefes

O Sr. Eng.º José M. Nobre Santos foi designado, pela Repartição Internacional de Escotismo (Bureau) e pelo chefe do Campo Escola de Gilwell, para desempenhar as funções de D. C. C. em Portugal, ou seja para Director dos Cursos de Chefes e Delegado do Chefe do Campo-Escola de Gilwell para levar a efeito cursos de treino de Chefes dentro do esquema da Insígnia de Madeira (I. M.).

Tal facto pode proporcionar à A.E.P. e ao Escotismo Português novas e boas possibilidades de trabalho.

Pensámos, pois, fazer algumas perguntas ao referido Escoteiro-Chefe, para melhor elucidação dos nossos leitores, no que fomos amàvelmente atendidos.

Entrando no assunto da nossa conversa, perguntámos:

— *Qual o objectivo da introdução do esquema da I. M. para a formação e treino de chefes na A. E. P.?*

— A falta de chefes sabedores, activos e conscientes das suas responsabilidades é um dos nossos piores males. Precisamos de novos chefes, bem preparados para a sua tarefa de aplicar o Escotismo com os rapazes. O esquema da I. M. idealizado por B. P., como esquema de treino escalonado que é, tem dado boas provas e por isso tem sido adoptado com êxito por quase todo o mundo escotista.

«Estamos tentando introduzi-lo na orgânica Aepista e procuraremos que dê os seus frutos benéficos».

— *Com quem conta para levar avante essa iniciativa?*

— A Equipa de Treino está ainda muito fraca. Esperava ter, neste momento, mais uns dois ou três elementos que tivessem frequentado cursos em Gilwell, mas motivos vários obstaram a que tal acontecesse.

«Pela minha parte tenho feito tudo o que tenha podido, pois frequentei os Cursos de Gilwell para chefes de Escoteiros e Caminheiros, tomei parte como auxiliar desses cursos e frequentei depois o Curso para chefes instrutores Training the team» que me deu um pouco direito à designação como D. C. C. Conto com a ajuda do outro E.C.I.M. José Eduardo Ribeiro além de outros valiosos auxiliares, que embora não tenham frequentado cursos I. M. estão animados da melhor boa vontade.

«Além disso, e embora em último lugar isso não represente desprimor, antes, talvez, distinção, contamos com a ajuda valiosa do D.C.C. do Brasil, Sr. Dr. João Ribeiro dos Santos e possivelmente outros mais da América Latina».

— *Que fizeram e pensam fazer?*

— Já fizemos um pequeno Curso de Explanação sobre o Escotismo e objectivos dos Cursos de Chefes dentro do Esquema da I.M.. Estamos realizando reuniões de estudo para resolução do questionário teórico correspondente à I Parte do Curso I. M. para Chefes de Escoteiros e preparamos a realização da II Parte (prática no campo com os próprios candidatos) que terá lugar em Setembro próximo, de 7 a 15».

— *Tem havido entusiasmo da parte dos candidatos?*

— Alguma, mas não tanta como esperávamos. Tínhamos programado a realização dum Curso Preliminar, mas infelizmente não tivemos candidatos suficientes.

«Fala-se muito na falta de realização de cursos de chefes, mas por vezes verifica-se que a vontade de aumentar conhecimentos e aptidões, ou que as possibilidades de tempo ou quaisquer outras, são diminutas. Tais factos mais evidenciam a fraqueza do nosso Escotismo ou a desconfiança que existe em relação às possibilidades de realização de trabalho sério e útil.

«Embora a realização dum C. I. M. como quase primeira etapa do estabelecimento do esquema da I.M. não seja o mais aconselhado, fomos para ele com o intuito de despertar um maior interesse pelo treino e progresso dos Escoteiros-Chefes. Esperemos que tal fim seja atingido. Para a II Parte, que pròximamente se realiza, já temos maior número de inscrições, mas torna-se necessário que apareçam mais.

«Este apelo tenho vindo a fazer e aqui o repito: São precisos novos e competentes chefes. Ajudem a descobri-los e enviem-nos ao nosso Curso. Só com eles elevaremos o nosso Escotismo. Em relação aos actuais chefes, também a frequência do curso lhes dará novas possibilidades, estou certo. Dentre eles poderão e deverão aparecer novos instrutores de futuros chefes de modo a poder-se constituir uma razoável Equipa de Adestramento».

— *Tem tido que vencer muitas dificuldades?*

— Sim. Além das já atrás apontadas deverei destacar o facto de nos ter falhado uma ajuda substancial com que contávamos para apetrechamento do nosso Campo Permanente da Costa da Caparica. Isso quase nos fez desistir de levar por diante a realização da II Parte do C.I.M. em Setembro. No entanto, pensando nos prós e nos contras da anulação desse Curso decidimo-nos a mantê-lo, procurando resolver essas dificuldades o melhor que se pudesse, vencendo por vezes o impossível. A Direcção Central, embora com fracas possibilidades, tem-nos proporcionado alguma ajuda e o resto temos sido nós a consegui-lo. Esperamos que, embora não tão bem como desejaríamos, os resultados sejam proveitosos e nos sejam desculpadas algumas falhas. Continuamos a trabalhar afincadamente para que se obtenham resultados proveitosos».

— *Quais os seus desejos e planos futuros?*

—Primeiro, desejaria pedir a todos que nos coadjuvem no esforço que estamos levando a efeito pois êle é dirigido para a melhoria do nosso Escotismo, para que proporcione ao rapaz aquilo de que ele tanto necessita. O envio urgente das inscrições dos que ainda o não fizeram, e a satisfação dos restantes requisitos é urgente para que tudo se possa preparar com alguma antecedência.

«Em segundo lugar, desejarei frisar que é urgente que outros se nos juntem com capacidade de trabalho e conhecimentos de modo que se possa constituir uma forte e verdadeira Equipa de Adestramento Central, assim como outras em cada uma das Regiões. Esta é condição indispensável à realização dos nossos planos nos anos próximos, no desenvolvimento do vasto plano da realização dos vários e escalonados cursos dentro do Esquema da Insígnia de Madeira.

«Tenho estado a trabalhar com fé nos nossos objectivos altos e dignos. Outros, decerto, fazem o mesmo.

«É indispensável que todos nos unamos para que mais reais e importantes sejam os resultados.

«Os rapazes portugueses que se acolhem ao Escotismo bem o merecem e a Nação e a Humanidade também».

Sem mais comentários aqui deixamos os nossos agradecimentos pelas palavras de ordem e de esperança que o E.C. Nobre Santos nos confiou. Oxalá elas encontrem eco em todos aqueles que possam dar o seu contributo para a nossa nobre causa.

E. R.

GRANDE CONCURSO ESCALPE DE OURO

A Direcção Regional do Centro louva o "Sempre Pronto"

Pela ordem de serviço n.º 2/61, a Direcção Regional do Centro publicou o seguinte louvor:

Tendo o Jornal «Sempre Pronto», no concurso «Escalpe de Ouro» que organizou, manifestado não só profundos conhecimentos escotistas, sàbiamente conjugados com os interesses psico-pedagógicos da adolescência, mas, sobremodo, grande dedicação, persistência e carinho pelo Movimento, a Direcção Regional, em sua sessão de 23 do mês transacto, deliberou, ao abrigo do art.º 90.º do R. G., louvar aquele Jornal, valioso baluarte do Escotismo.

Lisboa, 17 de Julho de 1961

A Direcção da Região do Centro

O Presidente

a) Aníbal Ramos

Agradecemos à Direcção Regional do Centro e ao seu Presidente, Sr. Prof. Aníbal Gonçalves Ramos, as palavras de apreço que dedica a «Sempre Pronto» e o simpático louvor que nos confere. Sentimos que o acto de justiça prestado pela Direcção Regional, honrando este jornal, honra sobretudo quem o pratica, porque faz prova do interesse e atenção que a mesma Direcção dedica ao Movimento e a tudo quanto possa contribuir para a sua valorização.



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

A CASA DE BADEN-POWELL EM LONDRES

A rainha Isabel II presidiu, em 12 de Junho passado, à inauguração da Casa de Baden-Powell, iniciativa do Escotismo Britânico no qual participaram Escoteiros de todos os países, especialmente através de contribuições recolhidas por ocasião do Jambori do Jubileu.

Ao acto de inauguração assistiram diversas entidades oficiais e eclesiásticas, bem como a Viúva de Baden-Powell, o Chefe do Escotismo Britânico e muitos dirigentes escoteiros.

A casa de Baden-Powell importou em duzentas mil libras, equivalentes a dezasseis mil contos. Nela será instalado o Museu de Baden-Powell, que estava instalado numa sala da sede da Associação dos Escoteiros Britânicos, e reunidas muitas outras recordações e documentos relacionados com o Fundador e que se encontram dispersos. Além disso, a Casa de Baden-Powell servirá ainda para centro de acolhimento não só para os escoteiros britânicos que visitem Londres, mas também para os escoteiros de todo o Mundo que visitem aquela cidade. Será mais um elo a unir a fraternidade escoteira num ambiente inspirado pela vida de B.P.

O JUBILEU DO ESCOTISMO FRANCÊS

As duas mais antigas associações escoteiras de França comemoram este ano o 50.º aniversário da sua fundação Os «Eclaireurs de France» realizaram nm acampamento de 8 a 10 de Julho passado. Os «Eclaireurs Unionistes de France» efectuaram de 15 a 29 do mesmo mês um Acampamento Nacional de Patrulhas. Ambas as associações dirigiram convites a todas as associacões escoteiras, tendo sido em grande número os escoteiros estrangeiros que se associaram a estas duas actividades.

O Escoteiros Unionistas realizaram um acampamento com um apaixonante plano de actividades de patrulha, entre as quais se destacou um grande jogo disputado com muito entusiasmo por um bom número de patrulhas de diversos pontos da França

7.º «ROVER-MOOT» MUNDIAL

A Austrália está organizando o 7.º Acampamento Mundial de Caminheiros, que se reunirá nos últimos dias deste ano e primeiros de 1962, tendo dirigido convites a todas as associações escoteiras, cujos membros serão acolhidos com toda a simpatia.

NIGÉRIA

A Associação dos Escoteiros da Nigéria foi recebida como membro da Conferência Internacional de Escotismo em 16 de Fevereiro passado. A Nigéria possui um efectivo de 12000 rapazes e dirigentes, havendo Escotismo naquele país desde 1915. O Escoteiro-Chefe-Geral é Nnamdi Azikiwe.

Em 1965, a Nigéria projecta realizar um Acampamento Nacional do Jubileu.

CHIPRE

A Associação dos Escoteiros de Chipre foi admitida como membro da Conferência Internacional de Escotismo em 10 de Maio passado. O actual número de países membros é de 71.

O Escotismo existe em Chipre desde 1914. A associação conta cerca de 7000 membros, número elevado em relação à população do novo país, possuindo muitos dirigentes que têm frequentado cursos de treino. O presidente da República, Arcebispo Makários, é patrono da associação. O Vice-Presidente, Dr. Kutchut, é também um bom patrocinador do Movimento.

GENERAL J. LAFONT

O General Lafont, que era presidente do Escotismo Francês por ocasião do Jambori Mundial da Paz realizado em 1947, faleceu em Janeiro passado com 88 anos de idade. Todos os que participaram naquele Jambori se recordam da figura simpática do saudoso dirigente escoteiro e tiveram ocasião de apreciar a sua dedicação ao Movimento.

A TERTÚLIA DO CHEFE

Que faremos daqui a dois anos com os actuais exploradores?

(Continuação da página 3)

Este seria um trabalho útil, de grande esperança para o Escotismo em Portugal, que proporcionaria depois elementos valiosos para as Escolas de Chefes que se pretendem realizar entre nós.

Falaremos nesta Tertúlia, em próxima ocasião, nas possíveis actividades deste Clã, de maneira a responder ainda a outra pergunta que nos é formulada pelo Escoteiro-Chefe que teve a amabilidade de nos consultar. Não queremos, no entanto, suspender as nossas considerações sem o felicitar pelas preocupações do seu espírito, que bem demostram o interesse e o entusiasmo que dedica ao Movimento.

E. R.

N. da R. — «Exploradores» são rapazes membros da Divisão Escoteira (12 a 16 anos de idade), que tendo mais de 14 ou 15 anos de idade, constituem dentro daquela mesma Divisão uma Subdivisão, a dos Exploradores. A experiência levou a reconhecer a conveniência de estabelecer esta separação na Divisão Escoteira, dando aos rapazes de mais idade e com um desenvolvimento físico e psíquico mais adiantado actividades compatíveis com as suas actuais aptidões. Resta acrescentar que o sistema é já largamente adoptado nas associações estrangeiras e entre nós tem dado excelentes resultados nos grupos que o seguiram.

CHUVA NO ACAMPAMENTO

(Conclusão da página 4)

lhos de campo não sejam interrompidos.

Se tiveres de regressar à tenda, entra nela com cuidado. Descalça-te à entrada, limpa as pernas e os pés, ajeita-te o melhor possível, nunca tocando nas paredes da tenda para que a água não penetre nela.

Numa tenda bem armada a água escorre perfeitamente pelas paredes exteriores sem entrar dentro. Mas se tocares no pano, ainda que seja com um só dedo, a água atravessa-o imediatamente, a não ser que ele seja de muita espessura ou muito impermeável, o que poucas vezes acontece.

Dentro da tenda não te aborreças, canta alto e toca a música alegre e verás que até a chuva se espanta.

Uma coisa muito importante: Não consintas roupa molhada no corpo. Se te molhares despe a roupa e enxuga-a na fogueira. Só a voltarás a vestir completamente enxuta. Um dia de chuva no acampamento pode ser muito divertido, alegre mesmo, conquanto que não sejam feitos disparates que comprometam a saúde. Nos acampamentos a humidade é a grande inimiga. Convém evitá-la.

PATA DE LOBO

"SEMPRE PRONTO,,

Por motivo de férias dos membros do nosso Corpo Directivo, «Sempre Pronto» não será publicado em Setembro próximo. Publicaremos em Outubro um número duplo com larga reportagem dos últimos acontecimentos escoteiros.

* ● *

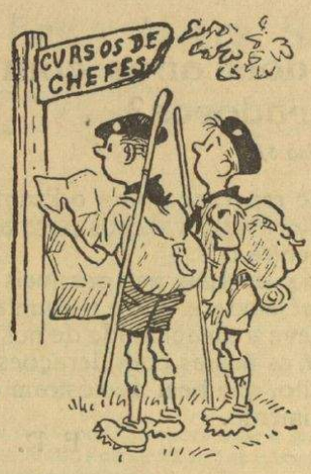
I Curso da Insígnia de Madeira dos Escoteiros de Portugal

De 7 a 15 de Setembro próximo, no Campo Permanente dos Escoteiros de Portugal na Costa da Caparica, realizar-se-á este Curso, sob a direcção do E. C. Eng.º José Maria Nobre Santos e coadjuvado pelo E. C. José Eduardo Pena Ribeiro.

Este Curso terá a valiosa colaboração e participação da Equipa de Adestramento da União dos Escoteiros do Brasil, dirigida pelo Comissário Dr. João Ribeiro dos Santos.

Todos os interessados em participar neste Curso—Caminheiros, Dirigentes Escoteiros ou elementos não escoteiros que desejem conhecer os nossos métodos—podem fazer a sua imediata inscrição dirigindo-se ao Director da Escola Central de Chefes, R. de S. Paulo, 254-1.º, Lisboa 2.

As entidades patrocinadoras de grupos de escoteiros: associações, escolas, igrejas, sinagogas, grémios, empresas fabris ou outras, podem inscrever jovens de mais de 18 anos com a finalidade de se habilitarem a dirigir unidades escoteiras anexas a essas instituições.



TEMA PARA CHEFES

Esquema do Curso da Insígnia de Madeira

Damos hoje o Esquema das Partes I e II, que podem ser obtidas por qualquer ordem, desde que o candidato já possua conhecimentos e prática escotistas, quer como escoteiro ou chefe ou ainda por ter tomado parte em Cursos Preliminares. A Parte III, cujo esquema publicaremos no próximo número e consta da aplicação prática dos ensinamentos colhidos, só poderá ser efectuada depois da aprovação nas duas anteriores.

I PARTE

— ***Em que consiste:*** *a)* Leitura dos livros básicos do Movimento para cada uma das Divisões a saber:

Lobitos: Manual de Lobitos. Como dirigir uma Alcateia. Regulamentos associativos com os princípios, organização e regras. Deveres para com Deus e a Alcateia. Como dirigir um Grupo.

Escoteiros: Escotismo para Rapazes. Como dirigir um Grupo. Conselhos e Ajudas aos Chefes. Manual de do Guia de Patrulha. Deus nos Grupos multi-religiosos. Regulamentos associativos, com os princípios, organização e regras.

Caminheiros: Escotismo para Rapazes. O Caminho do Sucesso. Como dirigir um Grupo. Olhando em frente. Organização e treino de Caminheiros Regulamentos associativos, com os princípios, organização e regras.

b) Resposta aos questionários que os D. C. C. enviam a pedido e que conforme as Divisões a que dizem respeito têm perguntas adequadas ao Escotismo dessas Divisões; as respostas são revistas por um «Leitor» que as devolve ao candidato com os seus comentários, que são orientados, não no sentido duma crítica rígida com vista só para uma classificação, mas antes e acima de tudo, dirigidos no sentido de esclarecer e encorajar o candidato na sua tarefa futura.

— ***Que se ensina*** : As ideias bem definidas dos princípios, objectivos e métodos a empregar no treino e formação dos rapazes das diferentes idades que correspondem a cada uma das Divisões Escotistas.

— ***Quanto dura*** : O tempo que o interessado considerar necessário para responder ao questionário. Durante o tempo de preparação e estudo pode e é recomendável que o interessado se reúna com outros candidatos ou com Chefes que já tenham a I. M. para com eles debater e esclarecer os pontos que lhe pareçam obscuros.

— ***A quem se destina*** : *a)* A chefes de Alcateia, Tribo, Clã, Grupo, Núcleo, Região, etc., que tenham alguns conhecimentos do Escotismo, sendo conveniente que tenham frequentado um Curso Preliminar.

b) As idades normais admissíveis para os candidatos são: 18-30 anos para chefes de Alcateia; 20-35 para chefes de Tribo; 25-35 para chefes de Clã e de Grupo.

— ***Quem dirige*** : A Equipa Nacional de Formação e Treino de Chefes, através dos seus Leitores.

— ***Que se concede*** : Um certificado aos que respondam ao questionário a contento do leitor.

II PARTE

— ***Em que consiste*** : *a)* Uma série de intensas actividades práticas realizadas em Acampamento, onde os participantes são organizados em Bandos, Patrulhas ou Equipas conforme o curso é para chefes de Alcateia, de Tribo, de Grupo ou de Clã.

b) O Curso funciona como uma Alcateia, Tribo ou Clã onde os instrutores actuam como Chefes dessas Unidades Escotistas e os participantes como Lobitos, Escoteiros ou Caminheiros.

— ***Que se ensina*** : O modo de melhorar nas Alcateias, Tribos ou Clãs:

a) A aplicação da Promessa e Lei.

b) A organização da Alcateia, o sistema de Patrulhas e o funcionamento das Equipas.

c) O planeamento de actividades de treino progressivo.

d) A exemplificação prática das mais variadas actividades de ar livre.

e) O funcionamento do Sistema do Grupo.

— ***Quanto dura*** : Em período de acampamento contínuo com duração de 6 dias para chefes de Lobitos, 8 a 10 dias para chefes de Tribo e Grupo, 6 dias para os chefes de Clã.

— ***A quem se destina*** : Aos mesmos que os indicados para a Parte I, sendo recomendável que os candidatos tenham frequentado um Curso Preliminar e passado satisfatòriamente a Parte I.

— ***Assistência mínima*** : 18, ou sejam três Bandos de Lobitos; 18, correspondente a três Patrulhas e 12 para Caminheiros.

— ***Quem dirige*** : A «Akelá» Chefe de Cursos para os Lobitos; o Delegado Chefe de Cursos para Escoteiros; o Delegado Chefe de Curso de Caminheiros para esta Divisão escotista.

— ***Que se concede*** · Um Certificado, aos ticipantes que fiquem aprovados de acordo com a apreciação do director do Curso.

Romagem Patriótica a Aljubarrota

A Juventude de Portugal concentra-se em Aljubarrota no dia 14 do corrente, data de aniversário da gloriosa batalha, que se travou naqueles campos. A Mocidade Portuguesa, o Corpo Nacional de Escutas e os Escoteiros de Portugal dão a sua adesão a esta jornada de patriotismo.

No sábado, dia 12, os rapazes católicos dirigem-se a Fátima, onde participarão nas cerimónias do culto católico que ali se realizam no Domingo, seguindo depois para Aljubarrota.

Os Escoteiros de Portugal de confissão católica estarão igualmente em Fátima. Os evangélicos seguirão para Leiria, efectuando às 10.30 h. de Domingo, um culto especial na Igreja Baptista daquela cidade. A mensagem será proferida pelo superintendente daquela congregação, Sr. George Filipe Cabral, e versará o primeiro artigo do compromisso de honra do Escoteiro. Durante a tarde, estes escoteiros dirigir-se-ão igualmente para Aljubarrota, onde acamparão todos os membros do contingente dos Escoteiros de Portugal.

• • o • •

IV JAMBORI DO AR

21-22 de Outubro de 1961

Novamente se realizará o Jamboree do Ar. Os escoteiros estarão no ar das 0 horas de 21 de Outubro (sábado) até às 24 horas de Domingo, dia 22, T. M. G. ou seja a hora de Portugal Continental.

O Jamboree funcionará segundo as normas legais dos postos amadores de rádio nas ondas de 10, 15, 20, 40 e 50 metros. A emissão poderá ser feita em morse ou oralmente.

A Repartição Internacional de Escotismo funcionará com uma estação de rádio em Otava, Canadá, com o indicativo de VE 3 JA.

Qualquer grupo de escoteiros poderá participar neste interessante acontecimento do Escotismo Mundial solicitando a colaboração de um rádio amador, que, certamente, terá todo o prazer em a prestar para uma actividade desta natureza.

Portanto, mãos à obra: Os Escoteiros de Portugal estarão no ar de 21 a 22 de Outubro próximo saudando através das ondas os seus irmãos de outros países ou continentes.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura

A utilizar sòmente no Continente e Ilhas Adjacentes

RSF

Não carece de selo. O porte será pago pelo destinatário.

Bilhete Postal — Resposta

Autorizado pelos C. T. T.

Redacção do

«SEMPRE PRONTO»

TRAV. VITORINO DE FREITAS, 9

LISBOA 3

SEMPRE PRONTO é o mensário que há perto de 20 anos serve o Escotismo em Portugal com uma tenacidade e elevação que tem merecido louvores de todos aqueles que se devotam à causa do Escotismo.

Para que este facho permaneça bem aceso é indispensável a cooperação de todos os Escoteiros, Antigos Escoteiros e outros Amigos. E a melhor forma de colaborar é conseguir novos leitores.

Assinaturas:

Quota anual 18$00

» semestral 9$00

Uma campanha de «SEMPRE PRONTO»

MAIS UM ASSINANTE

Só mais um assinante! Eis uma campanha simples e de êxito garantido se o estimado amigo quiser. Só pedimos uma assinatura, mas essa assinatura é a sua.

— Já é assinante?

— Mande-nos a assinatura de seu afilhado, do seu amigo, do seu vizinho ou do seu colega. Mas não deixe de nos enviar uma só assinatura. Depende da sua cooperação o êxito desta Campanha.

NOME .....

MORADA .....

EM ..... ASSINATURA anual / semestral

COBRANÇA EM .....

Assinatura

DATA :

.....